**A sabedoria como ética na filosofia indígena de Daniel Munduruku**

Ubiratane de Morais Rodrigues[[1]](#footnote-1)

**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo apontar a noção de sabedoria como ética a partir da tensão com o conceito filosófico de verdade na filosofia indígena de Daniel Munduruku. Para tanto, parte-se de dois pressupostos, a saber: o primeiro é que o pensamento filosófico de Daniel Munduruku não representa a totalidade da filosofia indígena brasileira, ao contrário, ele é uma potência filosófica, entre outras, no percurso de decolonização da filosofia na América Latina, pois possibilita pensar a ética para além das categorias hegemônicas do cânone filosófico ocidental; o segundo pressuposto de nossa abordagem estabelece que pensar com a filosofia indígena brasileira é pensar suas múltiplas determinações em diálogo crítico – refutando, relativizando ou subsumindo –, com conceitos de outros matizes filosóficos. Nosso trabalho assim, aciona as obras de Daniel Munduruku em diálogo com a tradição filosófica, especialmente no campo da ética. Nossa abordagem parte da intuição de que a sabedoria é uma ética e ela se dá na experiência do sujeito que renuncia à verdade em si. Renúncia que afirma a existência mundana e põe a sabedoria como uma potência ética capaz de cura e restituição da relação entre o eu e o outro.

.

**Palavras-chave:**

Filosofia indígena; Sabedoria; Daniel Munduruku.

1. Doutor em Filosofia, professor da Universidade Federal do Maranhão UFMA-Grajaú, professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos e Afro-brasileiros (PPGAFRO/UFMA), e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia-PPGFil da Unioeste/Toledo-PR. Áreas de interesse: Filosofia contemporânea, Estética e Filosofia Afro-Ameríndia. [↑](#footnote-ref-1)